

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXOS NA SAÚDE DOS DOCENTES NO CAMPUS CERES DO IF GOIANO

Eduardo Dias (IFGOIANO)¹

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade (IFGOIANO)²

Resumo

A recente pandemia de Covid-19 tem acelerado transformações que vinham ocorrendo na educação, levando muitos professores ao adoecimento e consequente afastamento de suas atividades laborais. Os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia nasceram com o objetivo de democratizar a oferta de educação de qualidade. A educação para o século XXI já vinha assistindo a uma mudança na relação professor-aluno que leva a uma resignificação do papel de cada um deles sem perder, no entanto, a sua importância. O professor assume o papel de mediador do processo de aprendizagem, conduzindo o aluno no seu processo de formação. O aluno passa a ter parte no protagonismo não se limitando mais a figura passiva que apenas ouve e recebe os conhecimentos. Nessa nova relação, as tecnologias modernas têm um papel de destaque, sendo, atualmente, as metodologias ativas uma exigência. A legislação brasileira criou a carreira dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que, por conta da verticalização do ensino expressa na Lei nº 11.898, que é a lei de criação dos Institutos Federais, tem que trabalhar em diferentes níveis de ensino, o que, por si só, já representa um desafio muito grande. Com a necessidade do isolamento social e consequente adoção do Ensino Remoto Emergencial como mecanismo de manutenção das atividades pedagógicas, os Institutos Federais, que sempre se constituíram em ilhas de excelência em meio ao caos reinante na educação brasileira, se viram obrigados, de uma hora para outra, a ofertar uma modalidade de ensino que não é o seu forte, uma vez que a sua estrutura é pensada para oferecer máxima qualidade dentro de um trabalho presencial. Nesse contexto, os professores, que já vinham em um processo de precarização e de acúmulo de suas atividades, viram sua carga de trabalho e tensão crescer enormemente. O IF Goiano - Campus Ceres não passou ileso a esse processo, o que pode ser notado na quantidade significativa de professores que apresentam atestados por questões ligadas ao emocional. Tal fato levou à adoção, por parte da gestão, de programas e atividades de promoção à qualidade de vida do servidor, como mecanismo para mitigar os efeitos de todo esse processo, como a oferta, pela Diretoria de Gestão de Pessoas em parceria com o Subsistema Integrado de Assistência a Saúde do Servidor (SIASS), de atendimento psicológico, meditação, grupos de apoio, dentre outras atividades remotas com a finalidade de oferecer assistência ao profissional.

Palavras-chave: Educação. Ensino Remoto Emergencial. Precarização do trabalho docente. Adoecimento docente.

¹ Discente da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do IF Goiano - Campus Ceres. Bacharel em Direito. Licenciado em Matemática. E-mail: eduardo.dias@ifgoiano.edu.br

² Docente da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do IF Goiano - Campus Ceres. Doutoranda em Educação. Mestre em Ciências. Especialista em Educação Matemática. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Licenciada em Matemática. E-mail: lucianne.monteiro@ifgoiano.edu.br

Abstract

The recent Covid-19 pandemic has accelerated changes that have been taking place in education, leading many teachers to illness and consequent removal from their work activities. The 21st century education was already witnessing changes in the teacher-student relation which led on a redefinition of the roles on each other without losing, however, its importance. Teachers assume the role of mediator of the learning processes, leading the student in his learning process. Students take part in the protagonism now, not only limited to the passive figure of who only listens and receives knowledge. On this new relationship, modern technologies play a prominent role, and active methodologies are currently a requirement. Brazilian legislation created the career of Basic, Technical and Technological Education Teachers who, due to the verticalization of education expressed in Law No. 11,898, which is the law for the creation of Federal Institutes, have to work at different levels of education, which, by itself, represents a very big challenge. With the need for social isolation and the consequent adoption of remote Emergency Education as a mechanism of maintaining pedagogical activities, the Federal Institutes, which have always been islands of excellence amidst the chaos reigning in Brazilian education, were forced overnight to offer a teaching modality that is not its strong point, since its structure is designed to offer maximum quality in face-to-face work. In this context teachers, who were already in a process of precariousness and accumulation of their activities, saw their workload and tension grow enormously. The IF Goiano – Campus Ceres did not pass this process unscathed, which can be seen in the significant number of teachers who have certificates for issues related to emotional issues. This fact led to the adoption, by the management, of programs and activities to promote the quality of life of the civil servant, as a mechanism to mitigate the effects of this entire process, such as the offer, by the Personnel Management Board in partnership with the Subsystem Integrated Health Care Server (SIASS), psychological care, meditation, support groups, among other remote activities in order to offer assistance to the professional.

Keywords: Education. Emergency Remote Learning. Precariousness of teaching work. Faculty illness.

Introdução

A educação tem se transformado enormemente nas últimas décadas, em grande parte pela exigência de acompanhar as inovações tecnológicas incorporadas ao mercado de trabalho e ao cotidiano das pessoas. A sala de aula vem sofrendo mudanças, tornando-se mais democrática e um espaço onde o aluno assume papel de protagonismo e o professor se torna um mediador do conhecimento. Já não é mais o professor que ensina, pura e simplesmente; para além disso, o aluno que aprende de formas múltiplas.

Esta mudança de visão e de práticas, advinda de reflexões filosóficas e epistemológicas prévias, tem o condão de mudar toda a atividade educacional, de forma a atender, o mais adequadamente possível, às necessidades que o aluno terá em seu futuro. O impacto é sentido na formação do docente, no pensar em toda a estrutura da escola e nos papéis que cada ator desempenha tradicionalmente.

Pensando nessa transformação da educação, o Governo Federal gestou e criou a Rede Federal de Educação Tecnológica³, tendo por base as escolas técnicas e agrotécnicas existentes até então. Com os Institutos Federais, o Governo buscou a democratização do acesso à educação, bem como a oferta de um ensino de qualidade, verticalizado e que oportunizasse ao aluno novas possibilidades de crescimento e de vida.

Dentro do mesmo pensamento, criou-se a carreira dos Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), através da Lei 12.772/2012⁴, profissional do qual se exige um perfil muito mais amplo. Ao professor dos IF's espera-se uma atuação em várias modalidades de ensino, desde o ensino médio, passando pela graduação, chegando à pós-graduação. O professor EBTT deve, então, desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e representação em várias modalidades diferentes de ensino.

Só esse fato, por si só, já pode gerar uma ansiedade muito grande no profissional, porém acredita-se que a estrutura oferecida ao professor minoraria um pouco toda essa situação. Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial, autorizado inicialmente pela portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de março de 2020⁵, no entanto, houve uma mudança abrupta de toda a forma de trabalho dos professores, para uma modalidade para a qual a maioria não tinha formação teórica, técnica, prática e metodológica. Da mesma forma, houve grande pressão de sociedade, pais e alunos para que se retomasse às aulas em formato presencial. Ao passo disso, permanecia a pergunta: Como levar a qualidade do ensino no ambiente presencial para os ambientes virtuais de aprendizagem?

Essa pergunta tirou o sono de muitos professores e ainda não tem uma resposta definitiva. A pandemia vai se prolongando e essa situação tem levado muitos docentes ao adoecimento, com consequente afastamento de suas atividades, o que leva a sobrecarregar outros professores, em um círculo vicioso dos mais complicados. É sobre todo este processo que trataremos neste artigo.

Educação para o Século XXI

Inicialmente, é preciso tentar entender quem é o aluno que chega às nossas escolas no século XXI. Nota-se uma mudança muito grande no perfil dos alunos, que é a mesma mudança que se percebe em nossa sociedade. Vivemos hoje na sociedade da informação, onde a tecnologia assumiu papel preponderante em todas as nossas relações sociais e econômicas.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 18 de março de 2021

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em 18 de março de 2021

⁵ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 18 de março de 2021

A sala de aula não passou à margem desse processo, de sorte que somos compelidos a incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, essas tecnologias que o aluno encontra em todos os setores de sua vida. Mas, se somos beneficiados pela utilização das tecnologias, também somos vítimas de suas exigências.

Como a informação não é mais monopólio da escola, tornar as aulas atraentes é um desafio crescente para os professores. Verifica-se a necessidade de se pensar em métodos e estratégias que tornem ou mantenham os alunos interessados, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Para Moretto (2011, p. 104):

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada (Moretto, 2011, p. 104).

Podemos dizer, então, que o professor deve ter uma sensibilidade muito grande para perceber quem é seu aluno, sua realidade, seus sonhos e suas expectativas. Mais até do que isso, o professor deve ser capaz de inculcar no aluno sonhos e expectativas que ele mesmo não achava possíveis ou necessários para sua vida.

Diante disso, torna-se pertinente trazer para a discussão a contribuição inestimável de Freire (1987), na obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Uma das questões mais importantes trazidas pelo autor é a necessidade que o educador respeite os saberes dos educandos. Dentro da educação problematizada que o autor defende, esta é uma questão central. Não se pode querer conceber o aluno como sendo uma folha em branco, ou como uma conta bancária, na qual se vai depositando saberes.

Educação bancária é o “[...] ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e ‘depósitos’ que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1987 p. 58).

Em contraposição a essa educação bancária, deve-se respeitar as experiências de vida do aluno e trazê-las para dentro de sala de aula, como meio de ensino. Esta conexão entre o mundo real e os conteúdos acadêmicos é fundamental para se minorar

as dificuldades de aprendizagem. Contextualizar os conteúdos é fundamental para que se tenha um bom desenvolvimento da tarefa de ensinar.

Essa educação bancária citada por Freire (1987) ocorre, sobretudo, quando o professor utiliza atividades repetitivas em sala de aula, e é corroborada por Schwartz (2012), quando diz que “Em tarefas repetitivas, em geral, eles copiam mecanicamente, o que dificilmente produz pensamentos e aprendizagens significativas” (SCHWATZ, 2012, p. 189). Perde-se uma rica oportunidade de aprendizado significativo. Como exemplo, podemos citar os livros de matemática de algumas décadas, que traziam problemas com maçãs, fruto muito pouco difundido no Brasil, exatamente pelo fato de os livros serem cópias de obras estrangeiras, sem uma conexão direta com o mundo dos estudantes brasileiros.

Mas Freire (1987) também fala, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Trata-se de algo muito difícil, mas, ao mesmo tempo, necessário. Educar é obra aberta, em constante mudança para atender aos interesses do mundo. Não podemos correr o risco de cair no velho discurso de que sempre foi feito assim.

Ensinar exige que se esteja aberto a riscos, riscos esses que muitas vezes irão nos expor. Da mesma forma, o ambiente escolar deve ser isento de toda e qualquer forma de discriminação, dentro de uma perspectiva de que a educação deve ser a mais inclusiva possível, de modo a que possa ser instrumento de democratização de oportunidades e de superação de dificuldades históricas. Também é muito importante que se esteja aberto para o novo, sobretudo às novas formas de ensinar e à utilização de tecnologias, sabendo-se que o professor que não acompanha a evolução do mundo fica parado no tempo, quando não é deixado para trás.

Ensinar exige respeito à autonomia do educando. Essa visão é muito importante, destacando a seguinte passagem do livro de Freire (1996, p. 78):

Não faz mal repetir afirmação várias vezes feita neste texto – o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão (Freire, 1996, p. 78).

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgridam os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Dar e manter essa autonomia para o aluno é algo difícil, por tratar-se de coisa nova para o qual os professores, em sua maioria, não estão preparados. É muito mais fácil ser um professor tradicional, dentro do ponto de vista da disciplina e da manutenção do status de professor, mas aquele professor colocado em um pedestal, um nível acima dos alunos. Respeitar essa autonomia é entender que o aluno aprende com o professor, sem o professor e apesar do professor.

Ensinar exige saber escutar. Parece algo tão óbvio, mas o docente tem o dever de escutar seus alunos, seus colegas e o mundo a sua volta. Para Freire (1987), “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1987, p. 29). Nota-se que a lição aqui presente é que o professor deve escutar para poder falar com o aluno. Isso é uma diferença muito grande da visão tradicional de educação, quando temos um professor que fala, na linguagem que acha adequada, e alunos que ouvem passivamente, tendo que se adequarem para acompanhar o raciocínio e a linguagem do professor.

Freire (1987) concita todos os professores a ouvir seus alunos; quer dizer, lhes dar atenção, lhes dar voz. Isso é ainda mais difícil, pois não somos acostumados a dar voz aos nossos alunos, a lhes dar um lugar de fala onde possam expressar suas ideias e onde elas possam ser valorizadas. Gera empatia com os alunos, fazendo com que eles se sintam parte do processo e tenham ainda mais disposição de participarem de suas próprias educações. Além disso, torna o aluno protagonista do processo, e é exatamente isso que devemos buscar. Os professores, tradicionalmente, são pouco habituados a fazerem isso, em contrassenso com a postura que eles apresentam quando em formação, já que apreciam a oportunidade de se expressarem.

Essa característica positiva observa-se, por exemplo, na própria pós-graduação da qual estamos participando, formação de professores e prática educativas no IF Goiano Campus Ceres. Percebemos o crescimento individual e da turma, justamente pelo fato

de os professores propiciarem a fala aos alunos, ouvirem suas experiências, práticas e vivências, tornando, assim, a construção do saber um processo muito mais agradável.

Dentro deste contexto, surgem os Institutos Federais⁶, como uma tentativa do Governo Federal de oportunizar educação de qualidade ao maior número possível de pessoas. Nascida com a intenção de democratização do ensino, a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica é reconhecida pela sua qualidade e pela oferta diferenciada de cursos e oportunidade em todos os Estados e no Distrito Federal.

O ensino na rede pública federal

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) deu-se durante o governo Lula, através da Lei n° 11.892/2008 (BRASIL, 2008, p. 04), tendo como missão expandir o número de cursos e de vagas na educação profissional e no ensino superior. Tinha como estratégia inicial a interiorização da Rede Federal de Ensino, processo que se fundamentava em uma “estratégia administrativo-gerencial e em uma estratégia pedagógica, subsumidas às diretrizes macroeconômicas da redução de custos do Estado com a educação pública e gratuita” (FLORO, 2014, p.5).

O intento de se aumentar a oferta de vagas com custos reduzidos está expressa no Inciso III, do artigo 6° (que trata das finalidades e características dos Institutos Federais) da Lei 11782/2008: “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL 2008, p. 02).

No que tange a estratégia administrativo-gerencial, os IF's tiveram, como ponto de partida de sua criação, o aproveitamento da infraestrutura física das escolas profissionais da Rede Federal, que já existiam há décadas e que, no dizer de Floro (2014) “foram cooptadas a assinar um termo de adesão à Lei 11.892, abdicando da antiga configuração jurídica e pedagógica em prol das diretrizes da nova lei” (FLORO, 2014, p. 05).

Tal artimanha legal permitiu que os IF's já fossem concebidos com 400 campi, reunidos em torno de 38 reitorias, o que permitiu que os IF's já fossem apresentados à sociedade como a maior instituição educacional do país. A estratégia pedagógica para a expansão de cursos/vagas com redução de custos promoveu-se o pelo desenvolvimento

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 18 de março de 2021

de uma arquitetura curricular que permitisse aos IF's atuarem de forma verticalizada em todos os níveis de ensino: Educação Básica, Profissionalizante, Superior e na pós-graduação.

A “grandeza” dos IF's embevecia os intelectuais que os conceberam, sendo apresentada por estes como uma “síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal” (PACHECO, 2011, p. 12).

Os IF's foram apresentados por Pacheco (2011) como instituições capazes de revolucionar a educação brasileira, ao se fundamentarem em um modelo pedagógico “inovador”: uma estrutura didática pluri, multi e interdisciplinar. Por meio desta estrutura, os cursos e os programas curriculares de eixos tecnológicos afins deveriam estar interligados, permitindo “o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos” (PACHECO, 2011, p. 26), preparando o jovem e o adulto para o desenvolvimento de habilidades profissionais, científicas e tecnológicas requeridas pelas ‘novas’ necessidades dos setores produtivos.

A verticalização, no entanto, mais do que um conceito pedagógico é um conceito administrativo, focado na ideia já citada da economia de recursos. Na realidade, a intenção é a de aproveitar ao máximo tanto a força de trabalho docente disponível nos IF's, como também o processo formativo já percorrido pelos alunos em níveis anteriores de escolaridade (FLORO, 2014). Isto se demonstra na medida em que alunos e professores são compelidos a transitar livremente por toda a estrutura curricular verticalizada de um mesmo *campi*.

Desta forma, um dos *campi*, como o Campus Ceres do IF Goiano⁷, oferece o curso técnico em agropecuária, nas modalidades integrado ao ensino médio e concomitante. No mesmo diapasão, foram montados os cursos de Agronomia e Zootecnia, havendo hoje também uma Pós-graduação em Produção e Utilização de Alimentos para Animais de interesse Zootécnico e o Mestrado em Irrigação no Cerrado. Assim, o aluno que inicia o ensino médio na instituição tem a oportunidade de completar a sua formação até o mestrado. No mesmo sentido, o professor que ministra aulas no Ensino Médio é o mesmo que ministra aulas no mestrado.

Para os docentes, a verticalização é apresentada como vantajosa porque lhes possibilita “dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da educação básica até a

⁷ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em 15 de março de 2021.

pós-graduação”, dando-lhes o desafio de buscar metodologias diversificadas para construir vínculos verticais com todos os níveis de ensino, com a pesquisa e com a pós-graduação (PACHECO, 2011, p. 26-27). Na realidade, o que é vendido como uma vantagem pode, em muitos momentos, transfigurar-se em um problema.

O Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

O Instituto Federal Goiano – Campus Ceres nasceu como Escola Agrotécnica Federal de Ceres, há 26 anos⁸. Em seu princípio, tinha uma forte atuação na oferta de curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Nos seus anos iniciais de funcionamento, era comum a presença, em seu quadro discente, de alunos oriundos de várias cidades dos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão e Pará. Com a criação dos Institutos Federais, a Escola de Ceres se uniu a Urutaí, Rio Verde e Morrinhos, dando origem ao IF Goiano.

Esse processo também trouxe uma grande diversificação na oferta de cursos pela instituição. Foram criados cursos técnicos integrados ao ensino médio ou concomitantes nas áreas de meio-ambiente e informática. Na sequência e dentro da ideia da verticalização, foram criados os cursos superiores de Agronomia, Zootecnia, Licenciaturas em Química e Ciências Biológicas e Bacharelado em Sistemas de Informação. Na pós-graduação, hoje são ofertadas as especializações em Formação de Professores e Práticas Educativas; Produção e Utilização de Alimentos para Animais de interesse Zootécnico; e Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática. Além disso, há hoje a oferta dos mestrados em Irrigação no Cerrado e em Educação Profissional e Tecnológica, este último ofertado por toda a Rede Federal de Educação Profissional⁹.

O Campus Ceres tem uma área de mais de 40 alqueires na zona rural do município de Ceres, com uma excelente estrutura física, conforme descrição contida na página da instituição na internet¹⁰:

⁸ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico.html>. Acesso em 15 de março de 2021.

⁹ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em 14 de março de 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-fisica-eres.html>. Acesso em 14 de março de 2021.

O Campus Ceres conta com quatro blocos de salas de aula, área de campo experimental, laboratórios de Química, Fisiologia Vegetal, Biologia Vegetal, Zootecnia e Anatomia animal comparada, Microbiologia, Biologia Geral e Bioquímica, Física e Geomática. Possui laboratórios educativos de produção em Bovinocultura, Suinocultura, Ovinocultura, Avicultura, Piscicultura e de Solos, utilizados para aulas práticas. Os cursos de Informática têm a disposição laboratórios de Redes, de Manutenção de computadores, de Informática.

O complexo esportivo do Campus Ceres congrega quadras de areia e coberta, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, piscina e laboratório de práticas corporais. O estudante é beneficiado também com o atendimento a saúde, composto por consultórios médico, odontológico, de enfermagem e psicológico.

O Campus Ceres dispõe de refeitório, onde são servidas refeições diárias em três turnos, preparadas sob supervisão de nutricionista, além de residências estudantis – duas masculinas e uma feminina – para estudantes dos cursos técnicos e de graduação.

A par de toda uma ampla estrutura física muito bem montada, que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e de uma destacada estrutura de assistência ao educando, o que merece menção como diferencial da instituição é a sua estrutura humana, que conta com um corpo docente composto de 105 professores, entre efetivos e substitutos, sendo a ampla maioria (85) de mestres ou doutores, bem como com servidores técnico administrativos em educação, que somam 87 e consistem desde níveis auxiliares até servidores de nível superior em cargos especializados, como agrônomos, médicos, médico veterinário, pedagogos, psicólogo, enfermeira, etc., o que garante um bom atendimento aos alunos e um suporte excelente às atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão. Há também um quadro de mais de 50 servidores em atividades terceirizadas no campus¹¹.

Nota-se, portanto, que a instituição dispõe de uma estrutura física e humana das mais destacadas, o que contribui para a objetivo de oferecer educação de qualidade para todos os seus alunos, em grande parte pelo ato de oferecer, aos seus professores, condições muito favoráveis de trabalho. O Campus Ceres também já tinha algumas experiências em oferta de cursos em EAD, notadamente em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Tudo isso com resultados muito expressivos, sobretudo nos índices de aprovação de seus egressos no ENEM e em vestibulares de várias instituições de ensino.

¹¹ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/servidores.html>. Acesso em 15 de março de 2021.

Além disso o IF Goiano - Campus Ceres conta hoje com 2.437¹² alunos, matriculados nos seus cursos, desde o ensino médio até a pós-graduação. Por exigência da Lei 11.898¹³, que é a lei de criação dos Institutos Federais, metade das vagas da instituição devem ser ofertadas em educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrado, o que é o caso do Campus Ceres. Pode-se concluir daí que a maior parte dos alunos da instituição são jovens, cheios de sonhos e expectativas que foram paralisadas por conta da pandemia.

É necessário lembrar ainda das cinco graduações, três especializações e dois mestrados que funcionam na instituição. Some-se a isso os bons índices de aprovação que os alunos da instituição têm no ENEM e em vestibulares de várias instituições do Brasil¹⁴. E temos uma série de sonhos paralisados pela pandemia. A vida transcorria em um ciclo virtuoso muito interessante, onde a instituição vinha em uma crescente de prestação de bons serviços.

Daí veio a Pandemia de Covid-19.

O IF Goiano no enfrentamento à Pandemia

Era o dia 13 de março de 2020, uma sexta-feira e, como em Ceres o dia 17 de março é feriado municipal alusivo ao Dia de São Patrício, padroeiro da cidade, servidores e estudantes se preparavam para o feriado prolongado, vez que, no dia 16 de março, seria recesso. Em meio a esta expectativa de descanso, há a emissão de um comunicado¹⁵ por parte do Reitor, que suspendia “as aulas, eventos e demais atividades acadêmicas de 16 a 30 de março de 2020, em todos os campi do IF Goiano, conforme recomendado na Nota Técnica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás”.

Posteriormente, no dia 17 de março de 2020, houve a publicação de novo comunicado¹⁶, que suspendeu o calendário acadêmico de todos os níveis de ensino, no período de 16/03 a 30/03/2020, em todos os *campi* do IF Goiano, além de autorizar a realização das atividades administrativas de forma remota para os servidores que se

¹² Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em 15 de março de 2021.

¹³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 18 de março de 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/servidores/169-destaque-ceres/10743-os-trending-topics-do-enem-no-campus-ceres.html>. Acesso em 18 de março de 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias-rio-verde/13986-comunicado-oficial-3.html>. Acesso em 14 de março de 2021.

¹⁶ Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Comunicado_02.pdf. Acesso em 14 de março de 2021.

encaixassem nos casos previstos na Instrução Normativa 21 do Ministério da Fazenda¹⁷. Tal medida posteriormente foi considerada insuficiente e houve um novo comunicado no dia 18 de março de 2020¹⁸, que, dentre outras coisas visou “Autorizar a execução de serviços não-essenciais por meio de trabalho remoto para todos os servidores e estagiários do IF Goiano”, bem como estabeleceu outras medidas de caráter preventivo.

A suspensão do calendário acadêmico foi determinada pela portaria nº 575, de 26 de março de 2020¹⁹. Posteriormente, foi publicada a Portaria nº 731, de 16 de abril de 2020²⁰, que foi responsável por:

Art. 1º. Autorizar, a partir do dia 20 de abril de 2020, a critério de cada campus, a retomada do Calendário Acadêmico, de forma não presencial, com a utilização de meios e ferramentas de tecnologias de informação e comunicação por meio da Educação a Distância (EaD) e, centralizando essas ações no AVA Institucional (Moodle).

Parágrafo único. Para a retomada do Calendário Acadêmico na forma indicada pelo caput deste artigo, recomenda-se a realização de um módulo piloto durante os primeiros 15 (quinze) dias, trabalhando inicialmente com poucas disciplinas, a fim de se avaliar a aplicabilidade das diretrizes a seguir: I - quanto à conectividade dos estudantes: a. analisar as condições e o percentual de conectividade por curso e turma, conforme orientações já realizadas pelo Grupo de Trabalho (GT); b. ofertar mecanismos de acessibilidade ou proporcionar formas de reposição das aulas para os alunos que não tiverem condições de acessibilidade durante o período de isolamento social; c. verificar a possibilidade de implementar um auxílio conectividade, com recursos da ação 2994. II - quanto à formação do docente: a) capacitar os educadores para o uso do Moodle, preferencialmente por meio do curso ofertado pelo IF Goiano “Curso Moodle para Educadores - IF Goiano”; (<https://moodle.ifgoiano.edu.br/>)

Note-se que, da suspensão inicial do calendário acadêmico (16 a 30 de março) até a data autorizada para a retomada do Calendário Acadêmico em forma não presencial (20 de abril), tem-se menos de 30 dias. Além disso, a própria portaria trouxe em seu bojo a preocupação com aspectos como a conectividade dos alunos e a instrumentalização teórica, prática, técnica e metodológica dos docentes.

¹⁷ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-28-de-25-de-marco-de-2020-249807751>. Acesso em 18 de março de 2021.

¹⁸ Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Comunicado_03.pdf. Acesso em 14 de março de 2021.

¹⁹ Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/POrtaria-575.pdf>. Acesso em 14 de março de 2021.

²⁰ Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Portaria_731_calendario_academico.pdf. Acesso em 14 de março de 2021.

Todas essas medidas e outras que se seguiram vinham dentro de uma situação de emergência, em que as redes particulares e públicas municipais e estadual já estavam retomando seus calendários, havendo uma pressão, por parte de alunos, pais e da sociedade em geral, para um retorno do IF Goiano às suas atividades, mesmo que remotamente.

O docente que já vivia uma situação de pressão, por ter que trabalhar em níveis diferentes de ensino, realizando atividades de ensino, pesquisa, extensão, de gestão e de representação, recebeu nova carga de cobranças. Desta vez a exigência estava em ter que levar para os ambientes virtuais de aprendizado (AVA) todo o trabalho educativo que realizava presencialmente. Mas como fazê-lo com laboratórios, unidades produtivas de ensino, aulas de campo, etc.? Essa questão, ainda não totalmente respondida, mesmo depois de passado um ano de pandemia, é uma das muitas que tem tirado o sono de muitos docentes, e levado tantos outros ao adoecimento.

A realidade é que a educação para o século XXI já requeria do professor a aplicação de metodologias ativas, trazendo o aluno para o protagonismo do processo educativo. O processo de comunicação, que é inerente ao ser humano desde os tempos imemoriais das gravuras em cavernas pré-históricas até o dos equipamentos eletrônicos mais modernos via internet, atesta a nossa capacidade e necessidade de interação e troca.

O uso de novas tecnologias aplicadas à educação de forma emergencial, ocasionou um lugar de entrecruzamentos e intersecções, denominado por Bhabha (2010) como o “lugar fronteiro”. É na fronteira onde vamos encontrar valores e costumes de um lugar e de outro, ou seja, é aí que ocorrem os encontros com o estranho, com o novo e desconhecido, o que nos proporciona experiências “além do limite”.

Tudo o que é novo vai causar o sentimento de estranheza. É comum surgir aqui o susto com o “nunca visto”, o que só demonstra o fato de que a maioria dos conhecimentos vem de fora da gente. Por mais que se estude e se esforce em aprender, o ser humano será sempre surpreendido pelo desconhecido. É nesse momento que surge, nas definições da educação intercultural, o “estranhamento” (BHABHA, 2010).

Os docentes do IF Goiano - Campus Ceres, assim como os docentes de todos os cantos do Brasil, se encontram neste momento de estranhamento, surpreendidos por terem que se adaptar ao ensino remoto emergencial. Não só isso, de uma hora para a outra tiveram que refazer todos os seus planos, adaptar da melhor maneira possível as

aulas para aos ambientes virtuais de aprendizagem e aprenderem a lidar com tecnologias que não faziam parte de seu cotidiano.

Não raro, vamos encontrar docentes em processo de adoecimento, com ou sem a apresentação de atestados médicos. Isso porque muitos professores sofrem sem procurarem ajuda, seja na própria instituição, seja com profissionais da medicina e/ou da psicologia. Passaremos a tratar dessas questões a seguir, ao analisarmos a entrega de atestados médicos no Campus Ceres.

A questão dos atestados médicos no Campus Ceres

De início, há que se esclarecer que os atestados médicos no âmbito do IF Goiano são apresentados ao SIASS (Subsistema Integrado de Administração de Saúde do Servidor), órgão oficial de perícia médica que atende ao IF Goiás e o IF Goiano. No caso do Campus Ceres, os atestados são apresentados ao Núcleo de Atenção à Saúde (NAS), que conta, em sua estrutura, com um médico, uma odontóloga, uma psicóloga, uma enfermeira e uma assistente social²¹.

Pensado para atender os alunos da instituição, o NAS tem a tarefa de perícia médica como secundária em suas atividades. Ocorre que, com o crescente aumento de atestados entregues para justificar ausências, essa tarefa tem tomado cada dia mais o tempo dos servidores do setor²².

Levantamento feito tendo por base a relação de atestados entregues ao Núcleo de Atenção à Saúde do Campus Ceres.

Tabela 1 – Atestados Médicos do Ano de 2019

MÊS	DOCENTES	TAE'S	TOTAL
JANEIRO	12	7	19
FEVEREIRO	19	11	30
MARÇO	24	6	30
ABRIL	15	12	27
MAIO	24	19	43

²¹ Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/component/content/article/66-ifg/pro-reitorias/desenvolvimento-institucional/3021-siass-if-goiano-goias>. Acesso em 15 de março de 2021.

²² Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Regimento-Interno-C%C3%A2mpus-Ceres.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

JUNHO	15	11	26
JULHO	12	8	20
AGOSTO	14	17	31
SETEMBRO	19	12	31
OUTUBRO	17	10	27
NOVEMBRO	29	13	42
DEZEMBRO	19	12	31
Total Geral	219	138	357

Fonte: NAS Campus Ceres

Tabela 2 – Atestados Médicos do Ano de 2020

MÊS	DOCENTES	TAE'S	TOTAL
JANEIRO	18	6	24
FEVEREIRO	21	13	34
MARÇO	17	9	26
ABRIL	1	0	1
MAIO	1	2	3
JUNHO	1	3	4
JULHO	2	1	3
AGOSTO	4	0	4
SETEMBRO	5	0	5
OUTUBRO	6	1	7
NOVEMBRO	3	1	4
DEZEMBRO	1	0	1
Total Geral	80	36	116

Fonte: NAS Campus Ceres

É digno de nota o fato de que, de um ano para o outro, houve uma queda da ordem de 67,7% da quantidade de atestados médicos apresentados ao NAS. Esse fato encontra explicação justamente no trabalho remoto que começou na segunda quinzena de março de 2020, exatamente o último mês onde se observa uma quantidade de atestados semelhantes aos de 2019.

Ocorre que, estando em trabalho remoto, muitos dos servidores simplesmente não apresentam eventuais atestados, já que não têm necessidade de comprovar frequência.

Tal fato leva a outra conclusão interessante, ao se analisar os atestados com a ajuda dos servidores do setor: somente são apresentados atestados mais longos, geralmente de casos cirúrgicos, que demandam uma fase de recuperação, ou os relacionados à saúde mental dos servidores, estes últimos geralmente mais longos, demandando um afastamento maior, mesmo das atividades remotas.

Analisando os atestados com a ajuda dos profissionais do NAS, já que não se pode ter acesso aos mesmos por questões de confidencialidade, constata-se um aumento significativo da quantidade de atestados ligados à saúde mental. No mês de agosto de 2019, houve a entrega de um atestado dessa natureza. No mesmo mês de 2020, temos a entrega de 4 atestados, o que representa um crescimento de 300%²³.

Conclusão

Com o ensino remoto emergencial, os professores do IF Goiano - Campus Ceres se viram compelidos a um tipo de trabalho para o qual não estavam preparados de um ponto de vista teórico, técnico, prático e metodológico. Mesmo com as formações disponibilizadas e com o auxílio prestado pela Instituição, não houve tempo hábil para se oferecer uma prestação de serviço de qualidade aos alunos, conforme vinha sendo ofertado presencialmente.

Essa situação levou vários servidores, sobretudo docentes, a adoecerem mentalmente, muitos deles com a apresentação de atestado médico e conseqüente afastamento do serviço. Além disso, o ensino remoto emergencial é alvo de constantes críticas, por não conseguir reproduzir, de forma satisfatória, a experiência de sala de aula, sobretudo para uma Instituição rica em oferta de aulas práticas, graças ao grande número de laboratórios e da estrutura humana.

Constitui grande desafio para os gestores pensar como atender aos docentes em um trabalho preventivo de saúde mental. A Diretoria de Gestão de Pessoas do IF Goiano e o SIASS têm realizado programas de atendimento psicológico e outros que contribuem para a melhora da saúde mental dos servidores, tais como meditação e rodas de conversa *online*. De qualquer forma, como todos foram pegos de surpresa pela pandemia, os docentes estão ainda aprendendo sobre como trabalhar remotamente e sobre como cuidar da própria e da saúde mental dos colegas.

O fato de termos um aumento significativo na quantidade de atestados de

²³ Dados obtidos junto ao Núcleo de Atenção a Saúde do Campus Ceres.

servidores com problemas ligados à saúde mental é um bom indicativo de onde deve-se concentrar os esforços dos gestores. Da mesma forma, o momento de pandemia não é para se preocupar com produtividade ou com números. É a hora de tentarmos nos cuidar e sair da provação com o mínimo possível de sequelas, físicas ou emocionais.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1996/9394.htm>>. Acesso em: 14 de março de 2021

BRASIL. **Lei Nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 18 de março de 2021.

FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. Trabalho Docente. In: DUARTE, Adriana Maria Cancellia; VIEIRA, Livia Maria Fraga; OLIVEIRA Dalila Andrade (Orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=429>>. Acesso em: 16 mar 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORO, E. F. O trabalho docente e verticalização do ensino nos institutos federais. **XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Endipe, 2014. E-book. Livro 3. Universidade Estadual do Ceará. 2014. Disponível <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/356%20O%20TRABALHO%20DOCENTE%20E%20VERTICALIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20>

ENSINO%20NOS%20INSTITUTOS%20FEDERAIS.pdf. Acesso de 13 de março de 2021.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

HIRATA, Helena. **Tendências recentes da precarização social e do trabalho:** Brasil, França, Japão. Caderno CRH, Salvador, v.24, n.spe1, p.15-22, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a02v24nspe1.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2004.

MARIN, Alda Junqueira. In: DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga; OLIVEIRA Dalila Andrade (Orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010, p.22. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=429>>. Acesso em: 04 FEV 2021

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Fundação Santilanna. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos.** 3ªed.Petropolis, RJ: Vozes, 2012.